



**EXMO. SR. DR. EDUARDO SÁVIO BUSANELLO - JUIZ TITULAR DA VARA
REGIONAL EMPRESARIAL DA COMARCA DE SANTA ROSA/RS**

Incidente de Relatório Mensal de Atividades (RMA) n.º

Processo n.º: 5008277-97.2025.8.21.0028

A *MRS Administração Judicial*, nomeada nos autos da **RECUPERAÇÃO JUDICIAL** de **TRANSPORTES IRMÃOS BOHRER LTDA**, vem, respeitosamente, apresentar **RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES REFERENTE AO PERÍODO CONTÁBIL DE SETEMBRO E OUTUBRO DE 2025**, com fulcro no art. 22, II, “a” e “c” da Lei nº 11.101/2005:

www.mrs.adm.br



DELIMITAÇÕES DA FUNÇÃO DO ADMINISTRADOR JUDICIAL

É preciso esclarecer que as informações contábeis e financeiras analisadas no presente Relatório, não foram auditadas e são de inteira responsabilidade da Recuperanda, que responde por sua veracidade e exatidão. O trabalho base para a elaboração dos Relatórios Mensais das Atividades (RMAs) é executado observando as normas técnicas contábeis, econômicas, financeiras e legais aplicáveis, com perícia e imparcialidade, garantindo ao Juízo uma visão mais aprofundada do real desempenho da Recuperanda.

Pela limitação técnica do exame realizado, o Administrador Judicial não pode garantir a correção, precisão e/ou integralidade das informações apresentadas, bem como não pode garantir ainda que todas as informações e dados relevantes ao acompanhamento das atividades foram apresentadas pelas Recuperandas, porém, reforça que todos os dados e fatos relevantes que forem de seu conhecimento serão apresentados nos relatórios.

Por fim, o Administrador Judicial informa aos gestores da empresa Recuperanda que eventuais alterações ou modificações contábeis realizados nos balancetes apresentados que são usados para dar suporte aos Relatórios Mensais de Atividades, deverão ser notificados e justificados por escrito ao Administrador Judicial.

GLOSSÁRIO CONTÁBIL

Análise Horizontal: é uma maneira de avaliar as demonstrações financeiras de uma empresa comparando os resultados mais recentes com aqueles registrados em meses ou anos anteriores. Assim, a análise horizontal permite acompanhar a evolução dos dados divulgados nos balanços da companhia.

Análise Vertical: Na análise vertical do balancete patrimonial, cada conta do ativo, passivo e patrimônio líquido é expressa como uma porcentagem do total do ativo. Na análise vertical da demonstração de resultados, cada linha de receita ou despesa é expressa como uma porcentagem da receita líquida total.

Ativo: São os bens, direitos e valores que a empresa possui e podem ser convertidos em benefícios econômicos futuros.



Ativo Circulante: O ativo circulante é uma categoria específica de ativos no balanço patrimonial de uma empresa que engloba todos os recursos e direitos que se espera que se convertam em dinheiro (ou sejam consumidos) no decorrer do ciclo operacional normal da empresa, geralmente dentro de um ano. Em outras palavras, são ativos que a empresa espera realizar, vender ou consumir durante o curso normal de suas operações comerciais.

Capital Circulante Líquido: Corresponde à diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante de uma empresa. Ou seja, é o capital que a empresa tem líquido e que pode usar para pagamentos de dívidas no curto prazo, giro de estoque, compra de matérias-primas, pagar impostos, pagar salários, entre outras demandas.

Grau de Endividamento: O grau de endividamento é uma medida financeira que indica a proporção entre o total de dívidas de uma empresa (ou indivíduo) e seus recursos próprios ou seu patrimônio líquido. Em termos simples, é uma maneira de avaliar o quanto uma entidade depende de financiamento por meio de empréstimos ou outras formas de endividamento, em relação aos recursos que possui para cobrir essas dívidas.

Índice de Liquidez Corrente: Corresponde ao quociente entre o ativo circulante e o passivo circulante. Ele mede a capacidade de uma companhia pagar todas as suas dívidas em um curto horizonte de tempo. Se o total for igual ou maior que 1, significa que a empresa tem capital suficiente para cobrir as suas dívidas. Do contrário, ela poderá enfrentar dificuldades no curto prazo.

Índice de Liquidez Geral: Corresponde ao quociente entre o ativo e o passivo. É o que compreende todos os ativos da empresa, incluindo os que possuem longo prazo. Maior que 1, a empresa está apta a cumprir com suas obrigações a curto e longo prazo, caso contrário, a empresa não está apta.

Índice de Liquidez Imediata: Corresponde ao quociente entre as caixa e disponibilidades e o passivo circulante. Indica a capacidade da empresa de honrar suas obrigações de curto prazo somente com os recursos imediatamente disponíveis. Um valor acima de 1 indica que a empresa possui recursos suficientes para pagar suas obrigações de curto prazo apenas com o dinheiro em caixa e equivalentes de caixa.

Passivo: São as obrigações e dívidas da empresa, ou seja, as contas a pagar e outras responsabilidades financeiras.

Passivo Circulante: é uma categoria específica no balanço patrimonial de uma empresa que inclui todas as obrigações e dívidas que devem ser pagas ou liquidadas no curto prazo, geralmente dentro de um ano ou do ciclo operacional normal da empresa, o que for maior.

Patrimônio Líquido: Por definição é a diferença entre o ativo e o passivo. Representa tudo o que a empresa possui, já descontando tudo o que ela deve.

1. SITUAÇÃO SOCIETÁRIA

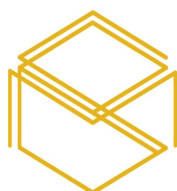
Razão Social: TRANSPORTES IRMÃOS BOHRER LTDA

CNPJ: 31.445.906/0001-43 | NIRE: 43208341124

Sede: R. Julio Low, 163, Independência, Ijuí/RS

Composição societária: JAMES DARLEI PINTO BOHRER; JOLAR DIOGO PINTO BOHRER





3. ANÁLISE CONTÁBIL DE SETEMBRO

ANÁLISE DE BALANÇO MENSAL

A seguir, por meio de gráficos ilustrativos, a análise contábil e financeira resumida da empresa em 09/2025.

BALANCETES PATRIMONIAIS

Seguem, de forma sintética, os valores dos principais grupos de contas dos BPs:

	jan/25		AV	fev/25		AV	AH	mar/25		AV	AH
ATIVO	RS	5.108.613		RS	5.096.162			RS	5.056.071		
Ativo Circulante	R\$	476.104	9,32%	R\$	507.098	9,95%	6,51%	R\$	510.453	10,10%	0,66%
Ativo Não Circulante	R\$	4.632.509	90,68%	R\$	4.589.064	90,05%	-0,94%	R\$	4.545.618	89,90%	-0,95%
PASSIVO	RS	5.193.959		RS	5.236.522			RS	5.200.760		
Passivo Circulante	R\$	4.446.134	85,60%	R\$	4.548.929	86,87%	2,31%	R\$	4.521.180	86,93%	-0,61%
Passivo Não Circulante	R\$	747.826	14,40%	R\$	687.593	13,13%		R\$	679.580	13,07%	-1,17%
PATRIMÔNIO LÍQUO	RS	85.346		RS	140.360			RS	144.689		

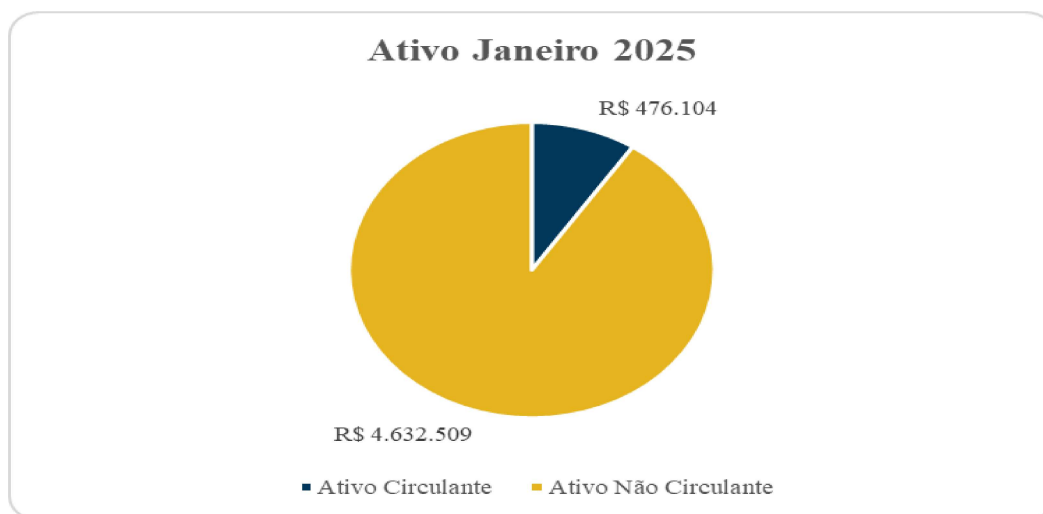
	abr/25		AV	AH	mai/25		AV	AH	jun/25		AV	AH
ATIVO	RS	4.993.785			RS	4.988.928			RS	5.911.810		
Ativo Circulante	R\$	491.612	9,84%	-3,69%	R\$	522.200	10,47%	6,22%	R\$	571.780	9,67%	9,49%
Ativo Não Circulante	R\$	4.502.173	90,16%	-0,96%	R\$	4.466.727	89,53%	-0,79%	R\$	5.340.030	90,33%	19,55%
PASSIVO	RS	5.137.943			RS	5.112.704			RS	6.027.467		
Passivo Circulante	R\$	4.458.926	86,78%	-1,38%	R\$	4.485.483	87,73%	0,60%	R\$	4.503.232	74,71%	0,40%
Passivo Não Circulante	R\$	679.018	13,22%	-0,08%	R\$	627.221	12,27%	-7,63%	R\$	1.524.236	25,29%	143,01%
PATRIMÔNIO LÍQUO	RS	144.158			RS	123.777			RS	115.657		

	jul/25		AV	AH	ago/25		AV	AH	set/25		AV	AH
ATIVO	RS	5.910.989			RS	5.848.761			RS	5.879.860		
Ativo Circulante	R\$	613.980	10,39%	7,38%	R\$	594.772	10,17%	-3,13%	R\$	668.892	11,38%	12,46%
Ativo Não Circulante	R\$	5.297.009	89,61%	-0,81%	R\$	5.253.989	89,83%	-0,81%	R\$	5.210.968	88,62%	-0,82%
PASSIVO	RS	6.020.117			RS	6.003.260			RS	6.034.991		
Passivo Circulante	R\$	4.495.882	74,68%	-0,16%	R\$	4.479.024	74,61%	-0,37%	R\$	4.510.756	74,74%	0,71%
Passivo Não Circulante	R\$	1.524.236	25,32%	0,00%	R\$	1.524.236	25,39%	0,00%	R\$	1.524.236	25,26%	0,00%
PATRIMÔNIO LÍQUO	RS	109.128			RS	154.499			RS	155.131		

AV – Análise Vertical | AH – Análise Horizontal

Observou-se que durante o período de janeiro de 2025 a setembro de 2025, o Ativo Circulante experimentou aumento de 40%. Em janeiro de 2025, o Ativo Circulante totalizava a importância de R\$ 476.104, representando o percentual de 9% do Ativo Total:



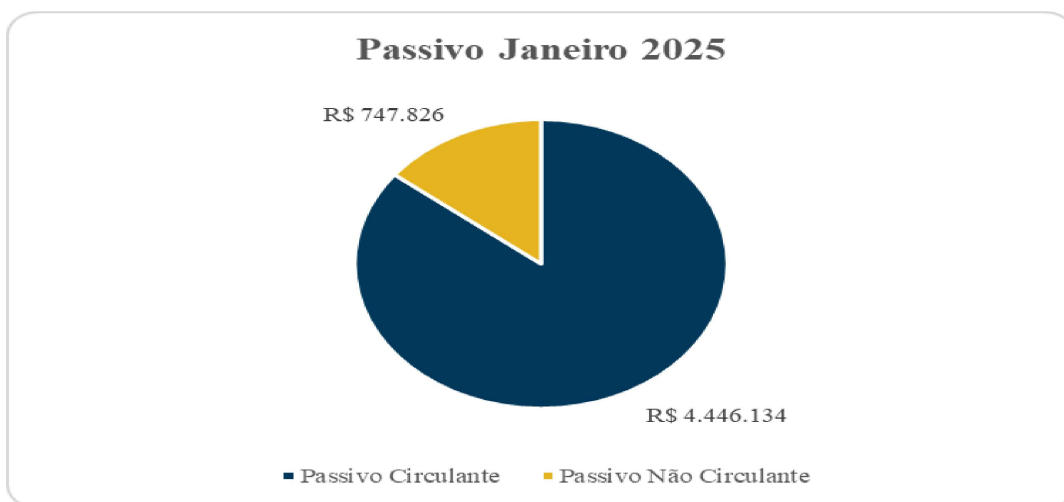


No entanto, em setembro de 2025, aumentou para R\$668.892, equivalente ao percentual de 11% do Ativo Total. Assim sendo, foi percebida variação absoluta positiva de R\$192.788.



Durante o período de janeiro de 2025 a setembro de 2025, o Passivo Circulante da empresa experimentou aumento de 1%. Notou-se que, em janeiro de 2025, o Passivo Circulante totalizava R\$ 4.446.134, representando o índice de 86% do Passivo Total:



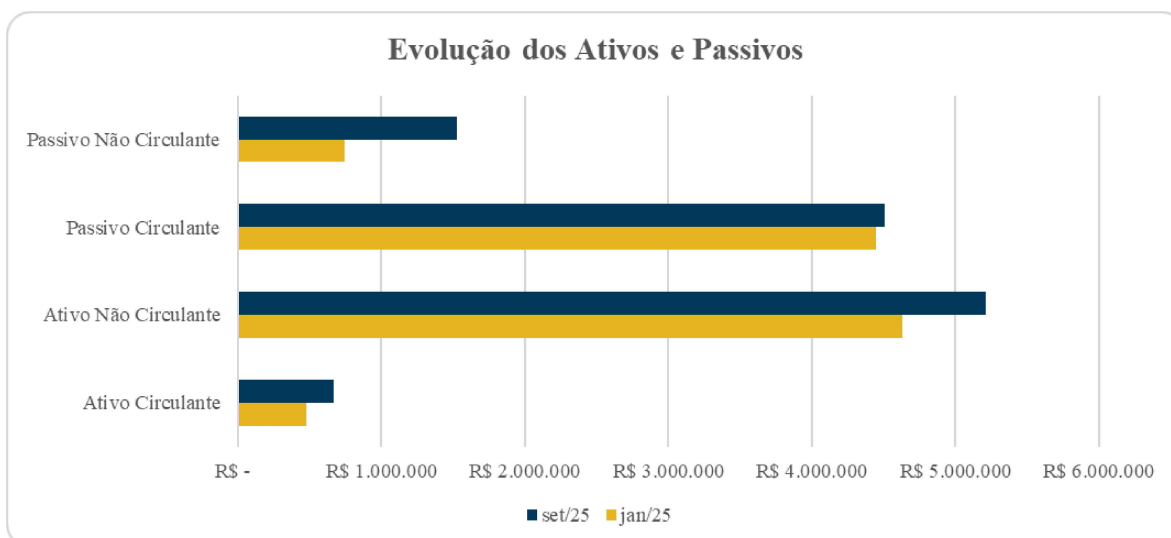


Em setembro de 2025, esse valor diminuiu para R\$4.510.756, equivalente a 75% do Passivo Total. Isso representa uma variação absoluta positiva de R\$ 64.622:

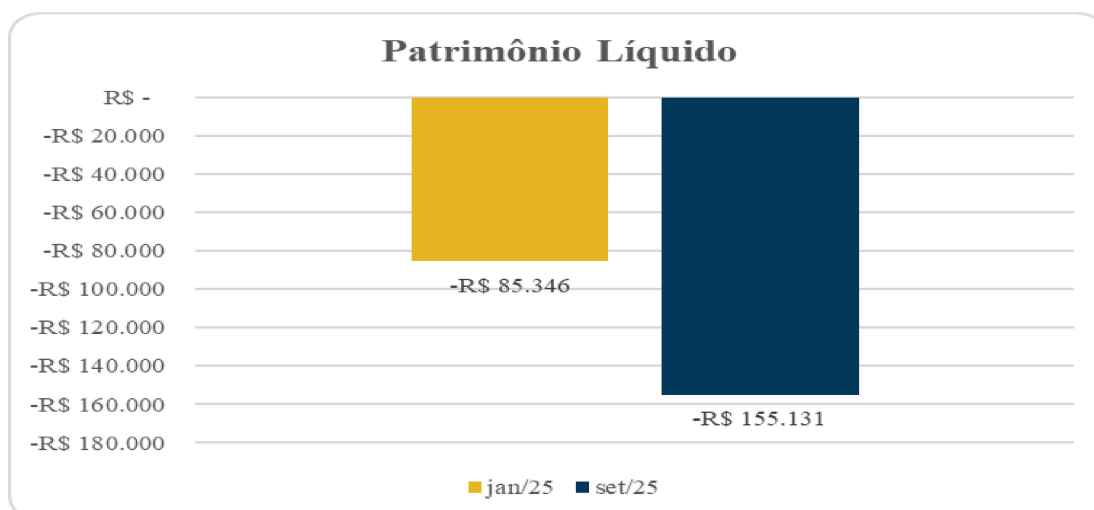


Prosseguindo, no gráfico abaixo é possível notar a evolução dos ativos e passivos da empresa de janeiro a setembro de 2025:





Observou-se que o Patrimônio Líquido apresentou queda. Em janeiro de 2025, apresentou valor negativo de -R\$85.346 e chegou em setembro de 2025 com o valor de -R\$155.131.



INDICADORES FINANCEIROS:

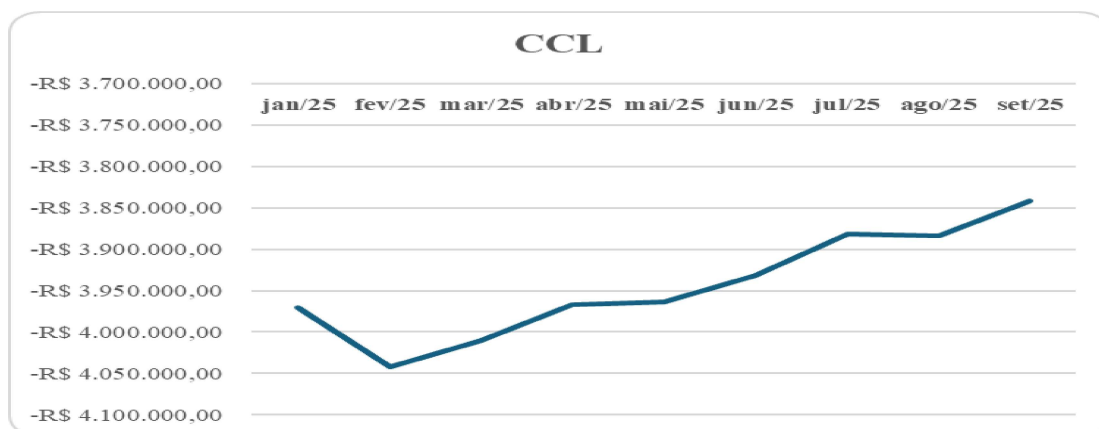
Capital Circulante Líquido (CCL) = Ativo Circulante (-) Passivo Circulante

O gráfico abaixo demonstra a evolução do Capital Circulante Líquido:





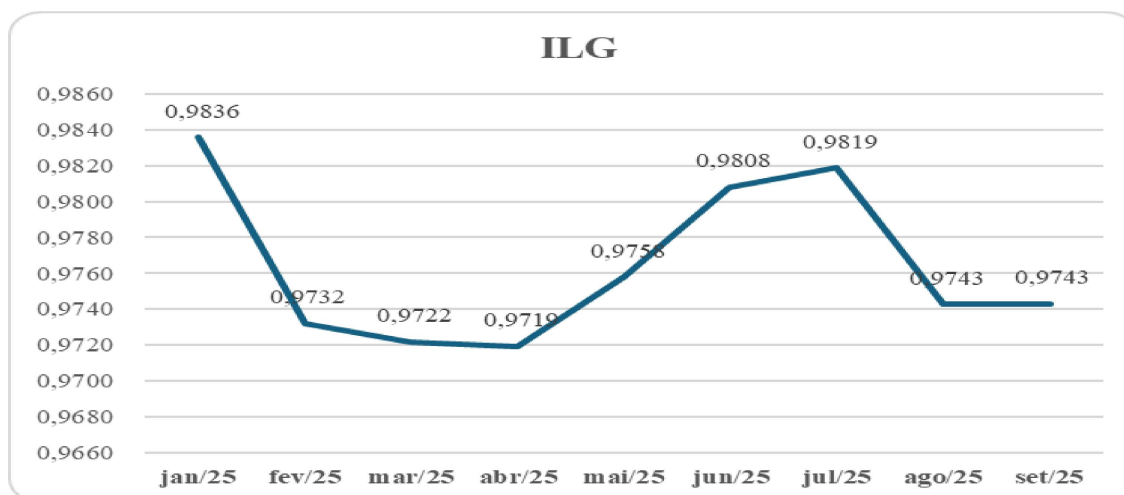
MRS
ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL



O CCL passou de -R\$ 3.970.029 em janeiro de 2025 para -R\$ 3.841.863 em setembro de 2025, demonstrando não possuir ativos circulantes suficientes para quitar as obrigações de curto prazo.

$$\text{Índice de Liquidez Geral (ILG)} = \frac{\text{Ativo Total}}{\text{Passivo Total}}$$

Segue abaixo a evolução do ILG:



Verifica-se que o ILG obteve declínio durante o período, iniciando em janeiro de 2025 com o índice de 0,9836 e em setembro de 2025 chegou a 0,9743.

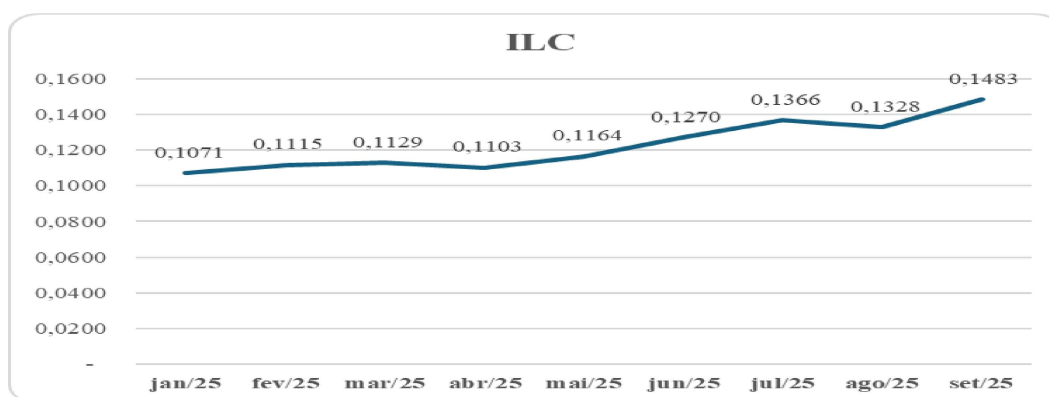
www.mrs.adm.br





$$\text{Índice de Liquidez Corrente (ILC)} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

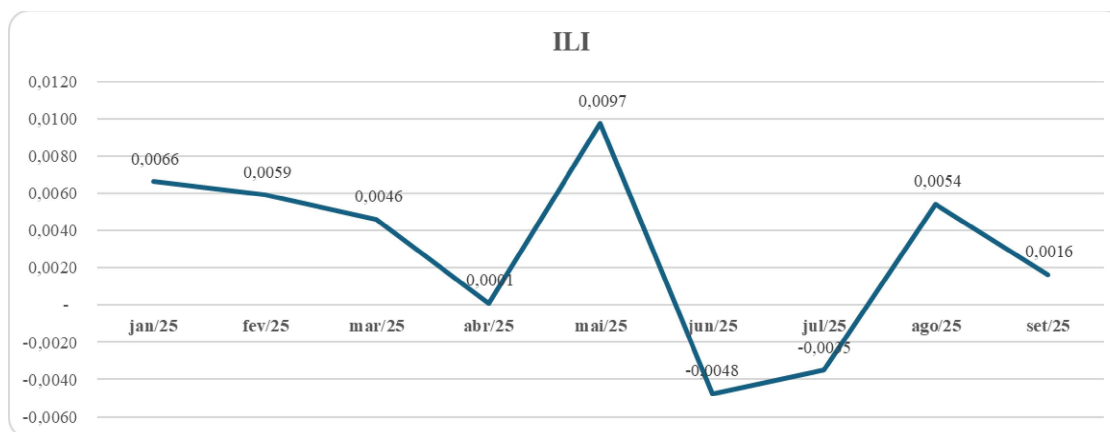
Segue abaixo a evolução do ILC:



O ILC iniciou em janeiro de 2025 com 0,1071 e terminou em setembro de 2025 com 0,1483. O índice demonstra que a empresa nunca esteve sólida e apesar da pequena melhoria não tem capacidade de quitar obrigações a curto prazo.

$$\text{Índice de Liquidez Imediata (ILI)} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

O gráfico abaixo apresenta a evolução do Índice de Liquidez Imediata:



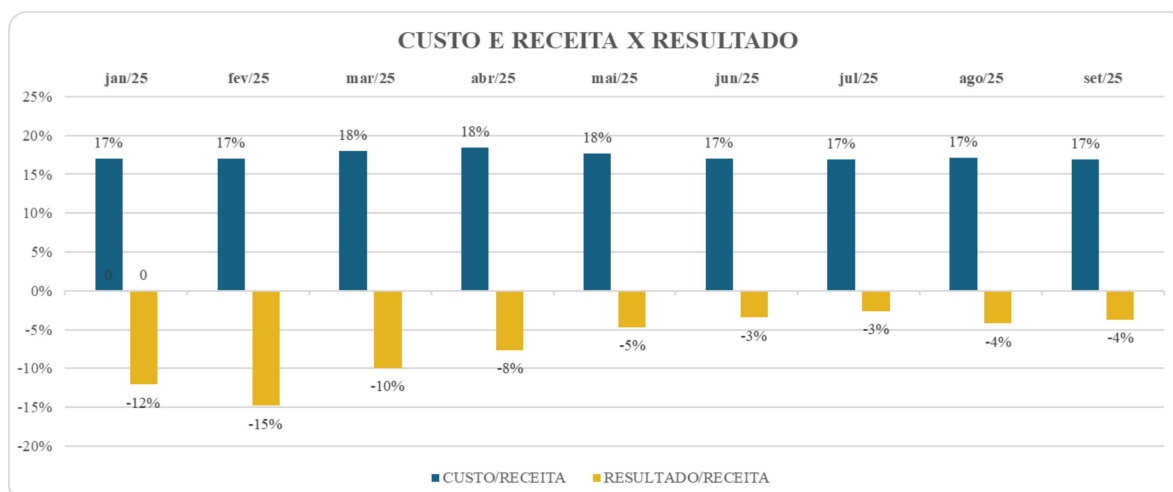
O ILI passou de 0,0066 em janeiro de 2025 para 0,0016 em setembro



de 2025, demonstrando que a empresa nunca demonstrou solidez com recursos imediatos.

CUSTO E RESULTADO

Segue abaixo a análise do custo e resultado sobre a receita:



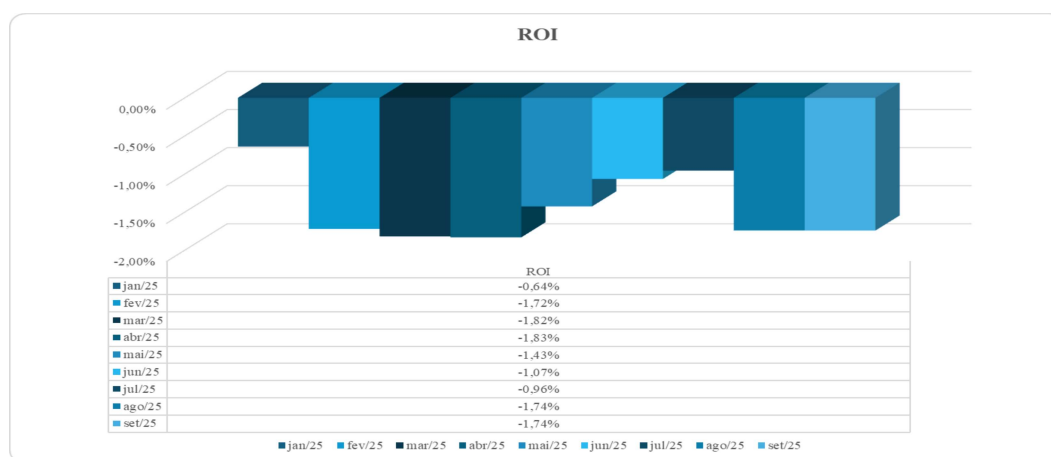
Ao examinar a relação entre custo/receita e resultado/receita no período de janeiro a setembro de 2025, observa-se um comportamento relativamente estável dos custos, que permanecem concentrados entre 17% e 18% da receita ao longo de todos os meses analisados. Essa constância indica manutenção do padrão de despesas operacionais, sem variações relevantes que pudessem sugerir descontrole ou mudanças estruturais no processo produtivo.

Por outro lado, o resultado sobre a receita apresenta oscilações moderadas, embora sempre em campo negativo, variando entre -3% e -15%. Nota-se que os meses de fevereiro (-15%) e março (-10%) registram o desempenho mais desfavorável, evidenciando provável pressão de despesas não recorrentes ou baixa eficiência operacional no início do trimestre. A partir de abril, contudo, há uma tendência de melhoria gradual dos resultados, com redução das perdas para patamares entre -3% e -5% de maio a agosto, culminando em estabilidade em setembro (-4%).



Em síntese, o período analisado demonstra custos rigidamente controlados, mas ainda insuficientes para gerar resultado positivo, indicando que a empresa manteve suas margens pressionadas ao longo de 2025. A leve melhora observada do segundo trimestre em diante sugere movimento de recuperação operacional, embora o resultado permaneça deficitário, evidenciando a necessidade de ajustes adicionais para retorno à lucratividade.

ROI



A análise do Retorno sobre o Investimento (ROI) entre janeiro e setembro de 2025 demonstra que a empresa operou durante todo o período com rentabilidade negativa, ainda que com oscilações relevantes mês a mês. Em janeiro, o ROI foi de $-0,64\%$, configurando o melhor desempenho do período. Contudo, já em fevereiro observa-se deterioração significativa, com queda para $-1,72\%$, patamar que se mantém em março ($-1,82\%$) e atinge o ponto mais crítico em abril ($-1,83\%$). Esses meses iniciais evidenciam pressão sobre a capacidade da empresa em gerar retorno a partir do capital investido, possivelmente associada à retração operacional ou aumento temporário de despesas.

A partir de maio, verifica-se uma recuperação gradual, com o ROI reduzindo suas perdas para $-1,43\%$, seguido de nova melhora em junho ($-1,07\%$) e atingindo o

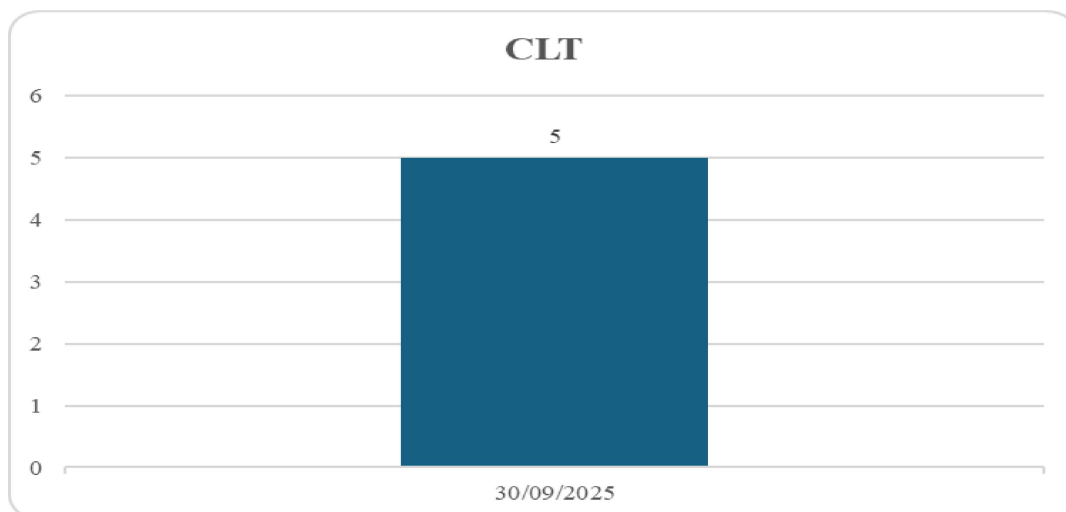


melhor patamar do ano em julho, com $-0,96\%$, o único mês em que a rentabilidade negativa ultrapassa o limite de -1% . Esse movimento indica recuperação parcial da eficiência operacional e maior capacidade de geração de caixa ou resultado.

Entretanto, nos meses seguintes há nova piora dos indicadores, com retorno a níveis mais desfavoráveis: $-1,74\%$ em agosto e $-1,74\%$ em setembro, representando recuo da trajetória de estabilização observada no trimestre anterior.

No conjunto, o comportamento do ROI ao longo de 2025 evidencia que, embora a empresa tenha apresentado momentos de melhora relativa, não conseguiu alcançar rentabilidade positiva em nenhum dos meses analisados, mantendo retorno negativo e demonstrando fragilidade na capacidade de transformar investimentos em resultados econômicos. A oscilação entre períodos de recuperação e regressão indica necessidade de maior ajuste estrutural para estabilização da performance financeira.

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS



Em setembro, a empresa conta com cinco colaboradores contratados sob o regime CLT. Esse número, embora modesto, representa a parcela da equipe com vínculo

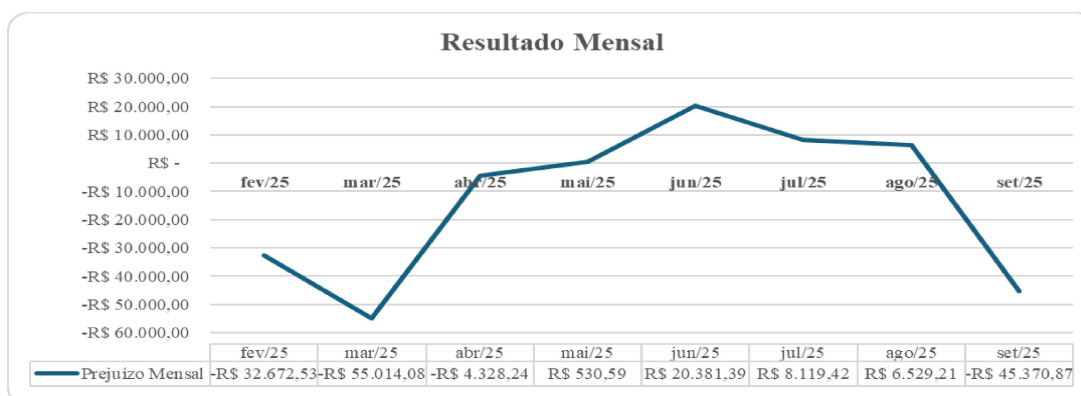


formal, o que implica em maior estabilidade contratual, cumprimento das obrigações trabalhistas e acesso a benefícios legais como férias, 13º salário e FGTS. A presença desses profissionais pode estar associada a funções estratégicas ou operacionais que demandam maior controle, continuidade ou confidencialidade.

Além disso, esse dado impacta diretamente na estrutura de custos fixos da empresa, sendo relevante para análises financeiras e de produtividade. A manutenção ou variação desse número ao longo dos meses pode indicar mudanças na política de contratação, expansão da equipe ou ajustes na estrutura organizacional.

LUCRATIVIDADE

Com isso, demonstra-se, abaixo, a lucratividade da empresa:



A análise do resultado mensal no período de fevereiro a setembro de 2025 evidencia forte volatilidade no desempenho econômico da empresa, alternando meses de prejuízos elevados com momentos pontuais de recuperação operacional. Em fevereiro, o resultado negativo foi de –R\$32.672,53, deteriorando-se significativamente em março, quando se registrou o pior desempenho do período, com prejuízo de –R\$55.014,08. Este comportamento sugere que, no primeiro trimestre, a empresa enfrentou impacto acentuado em sua estrutura de custos ou retração relevante no faturamento.





A partir de abril, verifica-se uma recuperação expressiva, reduzindo o prejuízo para –R\$4.328,24, seguida de quase equilíbrio operacional em maio, com resultado negativo de apenas –R\$530,59. Este movimento indica melhora momentânea na eficiência financeira, possivelmente associada ao aumento das receitas ou ao controle mais rígido das despesas.

O melhor desempenho do período ocorreu em junho, quando o resultado positivo atingiu R\$20.381,39, demonstrando capacidade da empresa de gerar excedente operacional quando há alinhamento entre receita e custos. Apesar dessa evolução, o mês de julho apresentou novo enfraquecimento, embora ainda positivo (R\$8.119,42), sinalizando perda parcial do fôlego obtido no mês anterior.

Em agosto, o resultado retornou ao campo negativo (–R\$ 6.529,21) e, em setembro, houve nova deterioração acentuada, com prejuízo de –R\$ 45.370,87, caracterizando queda abrupta na performance financeira e indicando possível evento extraordinário ou queda relevante na receita.

No conjunto, o período analisado demonstra que, embora a empresa tenha alcançado resultados positivos pontuais, não houve estabilidade financeira, prevalecendo forte oscilação e encerrando-se com expressiva piora em setembro. O comportamento observado evidencia fragilidade estrutural na geração de resultados, demandando análise aprofundada sobre sazonalidade, composição das receitas, rigidez dos custos e eventuais fatores extraordinários que influenciaram a performance.

CRÉDITOS EXTRACONCURSAIS





MRS
ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL

CRÉDITOS EXTRAJUDICIAIS	ago/25	set/25
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	R\$ 9.731,15	R\$ 6.911,95
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	R\$ 10.940,47	R\$ 12.074,79
	R\$ 20.671,62	R\$ 18.986,74

No que se refere aos créditos extrajudiciais, observa-se que o total devido apresentou redução de agosto para setembro de 2025, passando de R\$20.671,62 para R\$18.986,74. A diminuição decorre principalmente da queda nas obrigações tributárias, que recuaram de R\$9.731,15 em agosto para R\$6.911,95 em setembro. Por outro lado, as obrigações trabalhistas registraram leve aumento, evoluindo de R\$10.940,47 para R\$12.074,79 no mesmo período.

Assim, embora tenha havido elevação nas obrigações trabalhistas, o montante total dos créditos extrajudiciais apresentou trajetória de redução, indicando que parte das pendências imediatas vem sendo gradualmente equacionada, especialmente no âmbito tributário.

CONCLUSÃO

A análise contábil e financeira da empresa revela, ao longo do período examinado, uma trajetória marcada por oscilações, ainda que alguns indicadores demonstrem sinais pontuais de melhoria. No âmbito patrimonial, percebe-se expansão do ativo circulante, indicando maior disponibilidade de recursos de curto prazo, embora esse avanço não tenha sido suficiente para alterar de forma significativa a estrutura financeira como um todo. O passivo circulante, por sua vez, manteve-se em patamar elevado, evidenciando pressão sobre as obrigações de curto prazo e reforçando o descasamento entre ativos e passivos. Esse movimento contribuiu para o agravamento do patrimônio líquido, que permaneceu negativo ao longo de todo o período, refletindo fragilidade estrutural.

Os indicadores de liquidez confirmam esse cenário. O capital circulante líquido permaneceu negativo, demonstrando incapacidade de a empresa honrar



compromissos imediatos com os recursos disponíveis. A liquidez geral mostrou leve deterioração, mantendo-se abaixo do nível considerado saudável, e a liquidez corrente permaneceu baixa, sem indicar melhora suficiente para garantir solidez financeira. Já a liquidez imediata registrou queda adicional, revelando que as disponibilidades seguem insuficientes para cobrir obrigações exigíveis no curto prazo.

No tocante ao comportamento entre custos e resultados, verifica-se estabilidade dos custos operacionais em relação à receita, permanecendo dentro de um mesmo patamar ao longo de todo o período analisado. Contudo, apesar dessa constância, os resultados mantiveram-se negativos na maior parte dos meses, indicando que o nível de receitas não é suficiente para cobrir os gastos operacionais. Houve momentos de leve recuperação, com redução das perdas e até registros pontuais de desempenho favorável, mas sem consistência capaz de reverter o cenário deficitário. Em linhas gerais, a empresa se manteve com margens comprimidas e sem capacidade de geração sustentável de lucro.

O índice de retorno sobre investimento confirma essa situação, permanecendo negativo em todo o período. Embora tenha apresentado momentos de melhora, especialmente no meio do ano, voltou a piorar posteriormente, demonstrando incapacidade de transformar capital investido em retorno econômico de forma contínua. Essa instabilidade evidencia desafios operacionais e financeiros que comprometem a eficiência geral do negócio.

A estrutura de pessoal revela quadro reduzido de colaboradores formais, o que sinaliza operação enxuta, porém com impacto inevitável na composição dos custos fixos e nas responsabilidades trabalhistas. Esse aspecto deve ser observado em conjunto com a oscilação dos resultados, uma vez que despesas obrigatórias podem exercer pressão adicional sobre a rentabilidade da empresa.

A análise do desempenho mensal mostra forte volatilidade. O período inicial foi marcado por perdas expressivas, seguido por melhora gradativa que chegou a resultar em desempenho favorável em determinado momento. Contudo, a recuperação não se sustentou e,



nos meses finais, verificou-se nova deterioração acentuada, indicando perda de estabilidade operacional e financeira.

No tocante aos créditos extraconcursais, observou-se redução no total das obrigações imediatas ao final do período analisado. Essa diminuição decorreu, principalmente, da queda das obrigações de natureza tributária, embora tenha havido leve aumento das de natureza trabalhista. De todo modo, o comportamento aponta tendência de ajuste gradual das responsabilidades mais urgentes, o que contribui para atenuar, ainda que parcialmente, a pressão de curto prazo.

Em síntese, a empresa apresenta estrutura financeira fragilizada, liquidez insuficiente e resultados instáveis, com episódios isolados de melhora não sustentados ao longo do tempo. Embora alguns indicadores apontem sinais positivos pontuais, o conjunto da análise demonstra necessidade de ajustes estruturais e operacionais para que a empresa alcance equilíbrio e capacidade de geração de caixa de forma contínua.

3.1. ANÁLISE CONTÁBIL DE OUTUBRO

ANÁLISE DE BALANÇO MENSAL

A seguir, por meio de gráficos ilustrativos, a análise contábil e financeira resumida da empresa em 10/2025.

BALANCETES PATRIMONIAIS

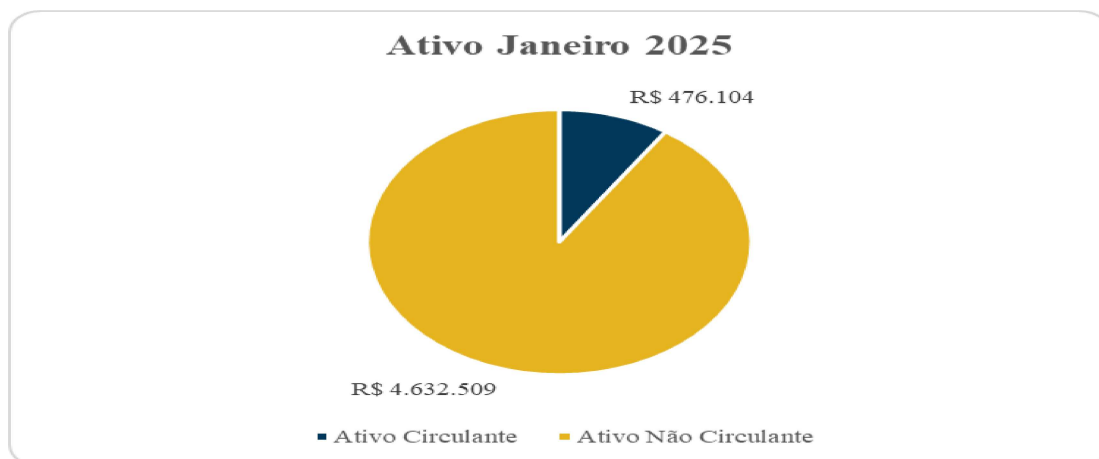
Seguem, de forma sintética, os valores dos principais grupos de contas dos BPs:

	jan/25		AV	out/25		AV	AH
ATIVO	R\$	5.108.613		R\$	5.782.280		
Ativo Circulante	R\$	476.104	9%	R\$	614.332	11%	29%
Ativo Não Circulante	R\$	4.632.509	91%	R\$	5.167.948	89%	12%
PASSIVO	R\$	5.193.959		R\$	6.025.381		
Passivo Circulante	R\$	4.446.134	86%	R\$	4.501.146	75%	1%
Passivo Não Circulante	R\$	747.826	14%	R\$	1.524.236	25%	104%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	-R\$	85.346		-R\$	243.101		



AV – Análise Vertical | AH – Análise Horizontal

Observou-se que durante o período de janeiro a outubro de 2025, o Ativo Circulante experimentou 29%. Em janeiro de 2025, totalizava a importância de R\$ 476.104, representando o percentual de 9% do Ativo Total:



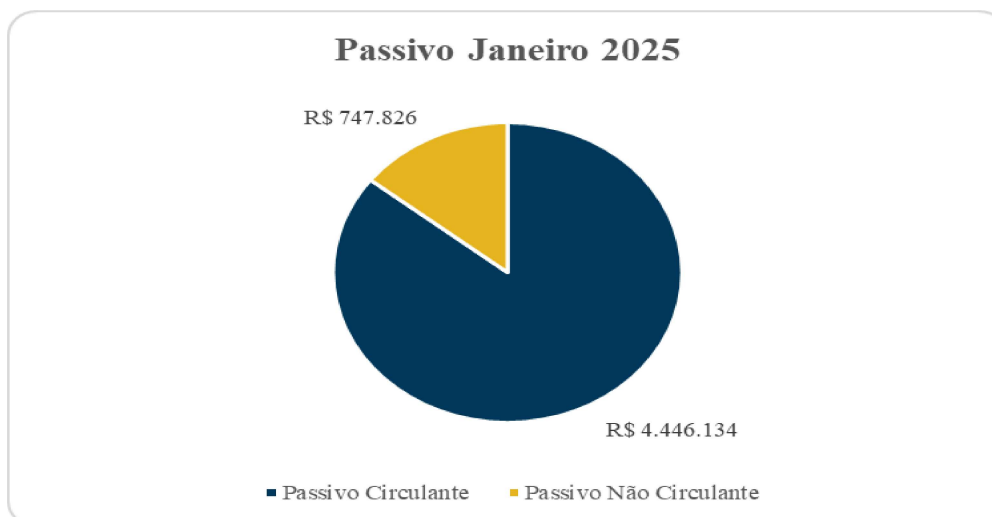
No entanto, em outubro de 2025, aumentou para R\$614.332, equivalente ao percentual de 11% do Ativo Total.



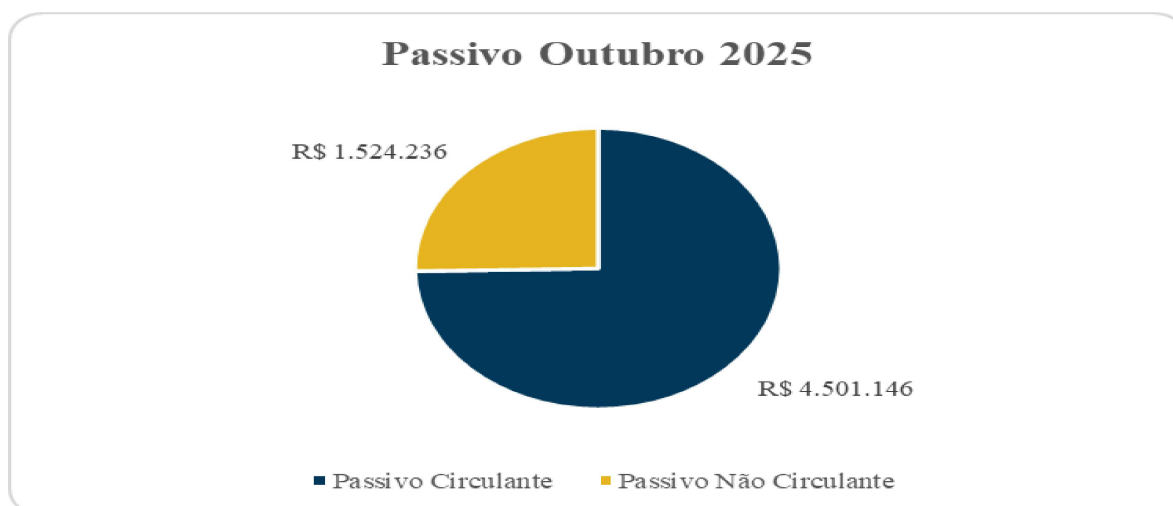
Foi possível concluir que durante o período de janeiro de 2025 a outubro de 2025, o Passivo Circulante da empresa experimentou um aumento que representou o



percentual de 1%. Notou-se que, em janeiro de 2025, o Passivo Circulante totalizava R\$ 4.446.134, representando o índice de 86% do Passivo Total:

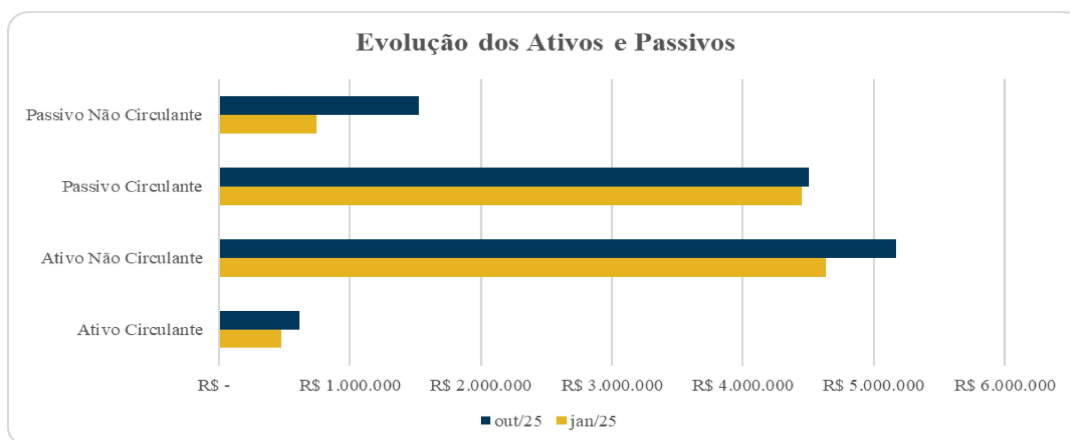


Em outubro de 2025, diminuiu para R\$4.501.146, equivalente a 75% do Passivo Total.

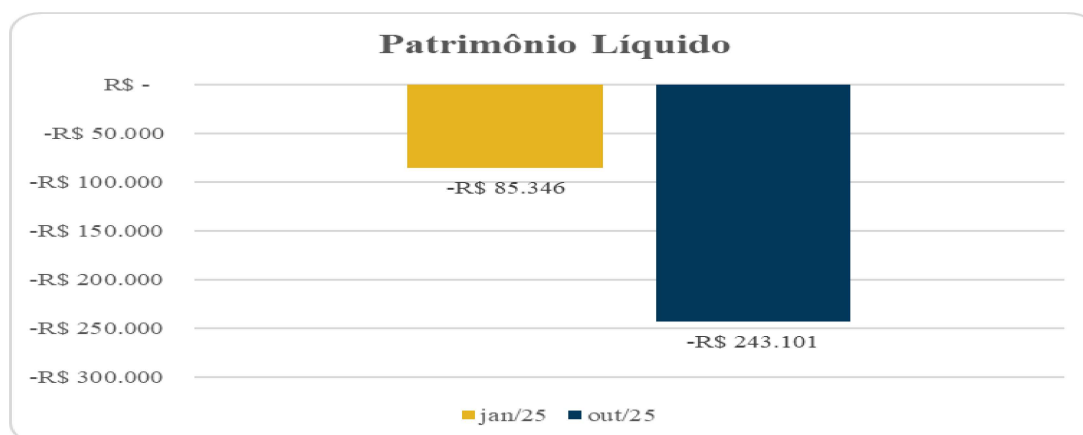


No gráfico abaixo é possível notar a evolução dos ativos e passivos da empresa de janeiro a outubro de 2025:





Analisando a documentação contábil para o período de janeiro de 2025 a outubro de 2025, observou-se que o Patrimônio Líquido da empresa apresentou queda. Em janeiro de 2025, apresentou valor negativo de -R\$85.346 e chegou em outubro de 2025 com o valor de -R\$243.101.



INDICADORES FINANCEIROS:

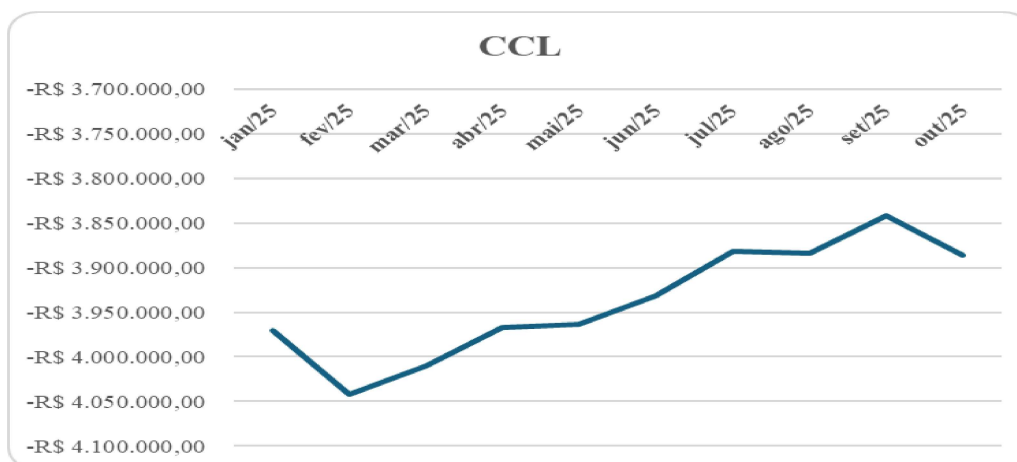
Capital Circulante Líquido (CCL) = Ativo Circulante (-) Passivo Circulante

O gráfico abaixo demonstra a evolução do Capital Circulante Líquido:





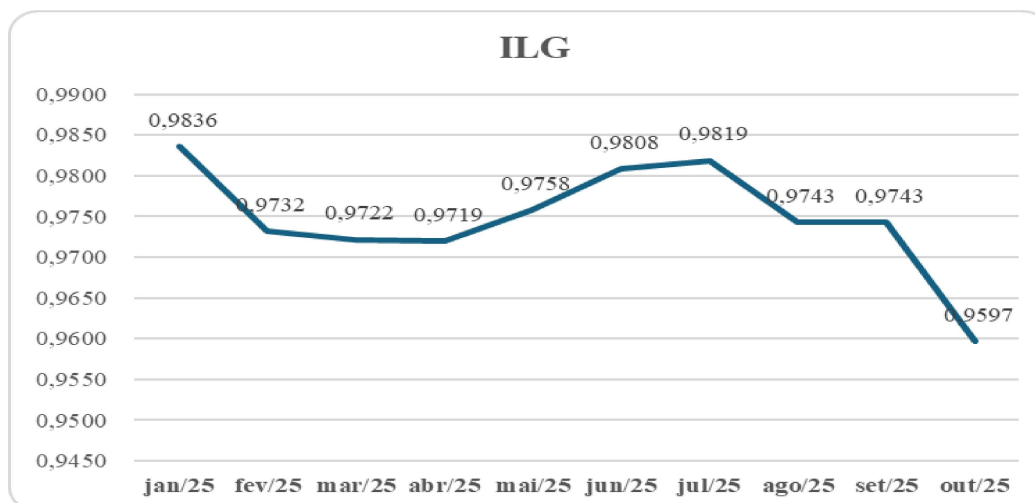
MRS
ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL



O CCL passou de -R\$3.970.029 em janeiro para -R\$3.886.813 em outubro de 2025, demonstra que a empresa não tem ativos circulantes suficientes para quitar as obrigações de curto prazo.

$$\text{Índice de Liquidez Geral (ILG)} = \frac{\text{Ativo Total}}{\text{Passivo Total}}$$

Segue abaixo a evolução do ILG:



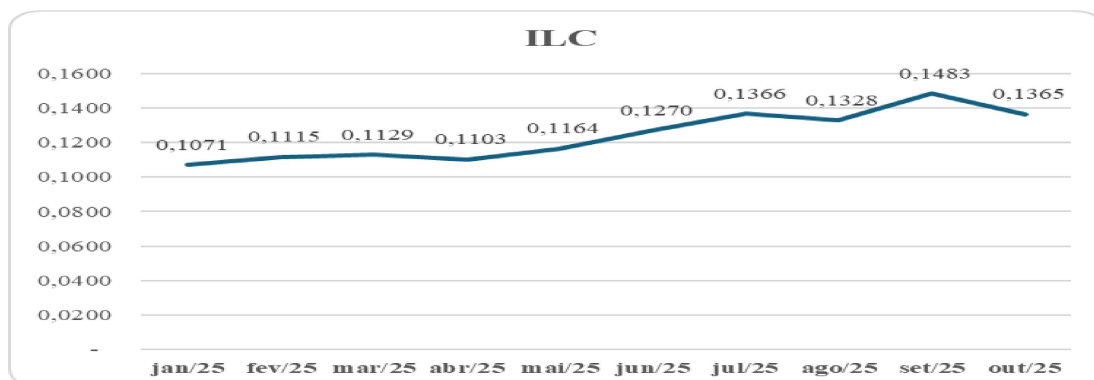
Ao analisar a variação do ILG, verifica-se que o índice obteve



pequeno declínio durante o período de janeiro de 2025 a outubro de 2025. Iniciou em janeiro de 2025 com o índice de 0,9836 e em outubro de 2025 chegou a 0,9597.

$$\text{Índice de Liquidez Corrente (ILC)} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

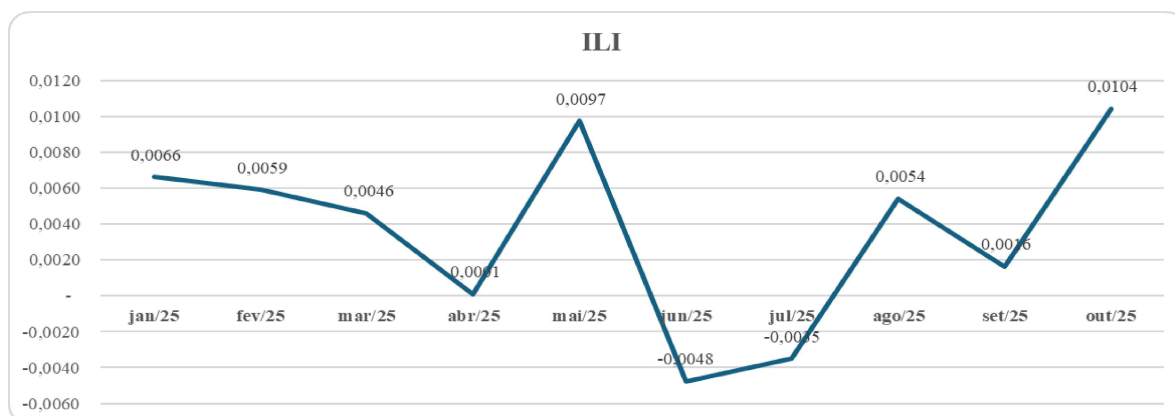
Segue abaixo a evolução do ILC:



O ILC iniciou em janeiro com 0,1071 e terminou em outubro de 2025 com 0,1365, demonstrando que a empresa não tem capacidade de quitar obrigações a curto prazo.

$$\text{Índice de Liquidez Imediata (ILI)} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

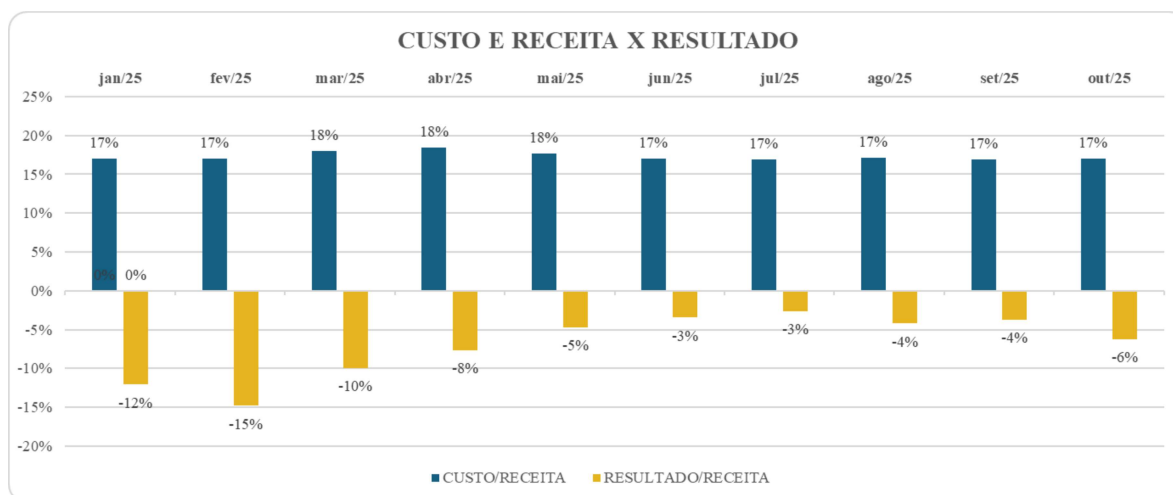
O gráfico abaixo apresenta a evolução do Índice de Liquidez Imediata:



O ILI passou de 0,0066 em janeiro de 2025 para 0,0104 em outubro de 2025.

CUSTO E RESULTADO

Segue abaixo a análise do custo e resultado sobre a receita:



A análise do gráfico “Custo e Receita x Resultado”, referente ao período de janeiro a outubro de 2025, evidencia que o indicador de custo sobre a receita manteve-se relativamente estável ao longo de todo o intervalo analisado, oscilando entre 17% e 18%. Tal comportamento demonstra que não houve variações relevantes na estrutura de custos operacionais, indicando controle consistente e ausência de aumentos significativos que pudessem comprometer isoladamente o desempenho econômico da atividade.

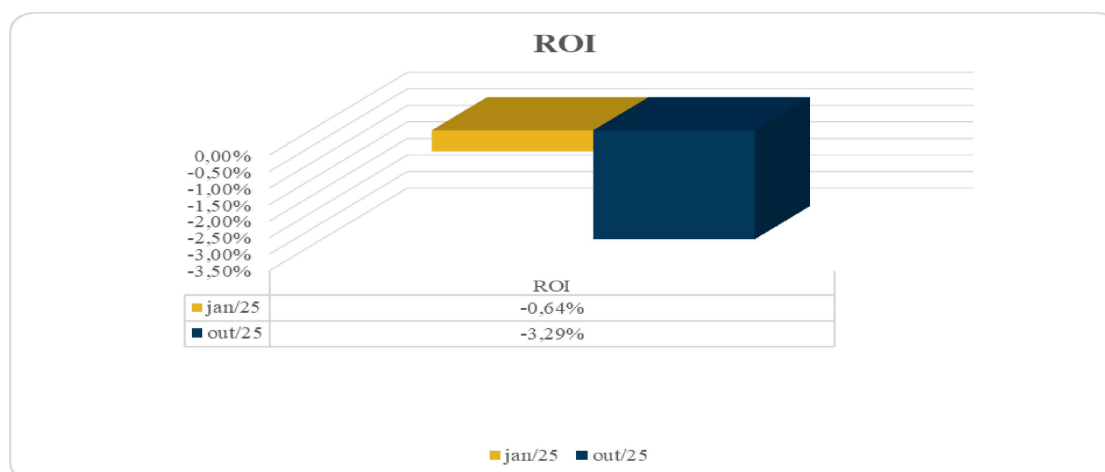
Em contrapartida, o indicador de resultado sobre a receita apresentou-se negativo em todos os meses do período, variando de -15% a -3%, o que caracteriza a ocorrência de prejuízo operacional recorrente. Nos primeiros meses analisados, especialmente em janeiro e fevereiro de 2025, observam-se os maiores percentuais negativos, sugerindo maior pressão sobre o resultado, possivelmente em razão de receitas insuficientes para absorver os custos e demais despesas da operação. A partir de março de 2025, verifica-se uma tendência de



melhora gradual do resultado, com redução do prejuízo, atingindo patamares menos expressivos entre os meses de junho e setembro. Ainda assim, mesmo com essa evolução favorável, o resultado permanece negativo até outubro de 2025.

Conclui-se que a estabilidade do custo em relação à receita não foi acompanhada por geração de margem operacional positiva, o que indica que a origem do prejuízo não decorre de descontrole de custos, mas sim da insuficiência de receitas e/ou da manutenção de despesas adicionais que impedem o atingimento do ponto de equilíbrio econômico-financeiro no período analisado. Tal cenário revela uma operação que, embora apresente disciplina na gestão de custos, não conseguiu, no intervalo examinado, converter sua estrutura operacional em resultados positivos.

ROI



A análise do indicador Retorno sobre o Investimento (ROI), com base nos dados apresentados para janeiro e outubro de 2025, evidencia desempenho econômico negativo ao longo do período avaliado. Em janeiro de 2025, o ROI apurado foi de -0,64%, indicando que os investimentos realizados não foram capazes de gerar retorno positivo, embora o resultado negativo ainda se apresentasse em patamar relativamente reduzido.

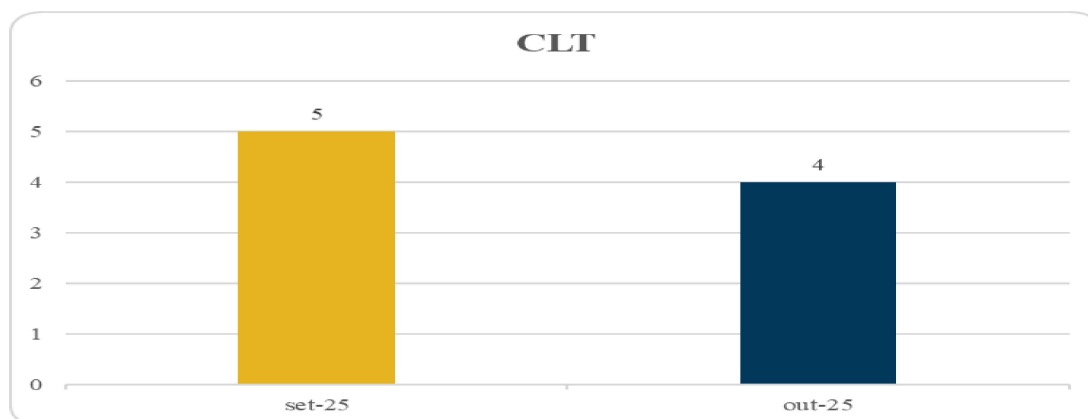


Em outubro de 2025, observa-se agravamento significativo do indicador, com ROI de -3,29%, demonstrando deterioração do retorno econômico ao longo do exercício. Tal variação negativa indica que, ao final do período, a empresa passou a demandar maior volume de capital investido sem a correspondente geração de resultados, refletindo perda de eficiência na utilização dos recursos aplicados.

A evolução do ROI ao longo do período, portanto, revela que os investimentos não apenas deixaram de gerar retorno positivo, como passaram a produzir resultados progressivamente mais desfavoráveis, o que reforça a constatação de insuficiência de rentabilidade da operação. Esse comportamento é compatível com um cenário de prejuízo operacional recorrente, no qual a estrutura de custos, despesas e/ou a incapacidade de expansão das receitas compromete a geração de valor econômico sobre o capital investido.

Conclui-se que, no período analisado, a atividade não apresentou retorno adequado sobre os investimentos realizados, evidenciando incapacidade de criação de valor econômico e indicando a necessidade de reavaliação da estrutura operacional e da alocação de capital, sob pena de manutenção ou aprofundamento das perdas observadas.

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS



A análise do quantitativo de empregados contratados sob o regime da



Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) demonstra que, em setembro de 2025, a empresa mantinha cinco funcionários ativos, enquanto, em outubro de 2025, esse número foi reduzido para quatro empregados. Tal variação representa uma redução de 20% no quadro de pessoal celetista no intervalo analisado.

Essa diminuição do número de funcionários indica a ocorrência de desligamento ou não reposição de mão de obra, o que pode estar associado a medidas de ajuste operacional, contenção de despesas ou readequação da estrutura organizacional. Considerando os indicadores econômico-financeiros anteriormente analisados, marcados por prejuízos recorrentes e deterioração da rentabilidade, a redução do quadro de empregados mostra-se compatível com uma tentativa de mitigação de custos fixos e adequação da estrutura operacional à capacidade de geração de receitas.

Dessa forma, conclui-se que a variação observada no número de funcionários CLT reflete uma alteração pontual na estrutura de pessoal da empresa, com potencial impacto direto na redução de despesas com folha de pagamento e encargos trabalhistas, sem que, contudo, seja possível, a partir dos dados apresentados, avaliar os efeitos dessa redução sobre a produtividade, a continuidade das operações ou a qualidade dos serviços prestados.

LUCRATIVIDADE

Com isso, demonstra-se, abaixo, a lucratividade da empresa:



A análise do resultado mensal, com base nos valores apurados entre janeiro e outubro de 2025, evidencia desempenho econômico-financeiro instável, com predominância de prejuízos ao longo do período. Em janeiro de 2025, o resultado foi negativo em R\$32.672,53, agravando-se em fevereiro de 2025, quando se apurou prejuízo de R\$55.014,08, um dos piores resultados do exercício até então.

Em março de 2025, observa-se significativa melhora, com prejuízo reduzido para R\$4.328,24, aproximando-se do ponto de equilíbrio. No mês de abril de 2025, registra-se resultado positivo de R\$530,59, seguido de desempenho ainda mais favorável em maio de 2025, quando a empresa alcançou lucro de R\$20.381,39, representando o melhor resultado do período analisado. Em junho de 2025, o resultado permaneceu positivo, porém em valor inferior, totalizando R\$8.119,42, e em julho de 2025 houve novo recuo, ainda com lucro, no montante de R\$6.529,21.

A partir de agosto de 2025, o desempenho volta a se deteriorar, com prejuízo de R\$ 45.370,87, evidenciando perda relevante da capacidade de geração de resultado. Em setembro de 2025, observa-se recuperação pontual, com prejuízo reduzido para R\$ 632,06, valor próximo do equilíbrio operacional. Contudo, em outubro de 2025, ocorre forte agravamento do resultado, com prejuízo de R\$ 87.970,47, o maior de todo o período analisado.

Dessa forma, constata-se que, embora tenham ocorrido meses pontuais de resultado positivo, especialmente entre abril e julho de 2025, o exercício como um todo foi marcado por elevada volatilidade e predominância de prejuízos relevantes. A incapacidade de manutenção de resultados positivos ao longo do tempo indica fragilidade estrutural da operação e ausência de estabilidade econômico-financeira, culminando em prejuízo expressivo ao final do período analisado.

CRÉDITOS EXTRAJUDICIAIS





CRÉDITOS EXTRAJUDICIAIS	ago/25	set/25	out/25
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	R\$ 9.731,15	R\$ 6.911,95	R\$ 8.223,43
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	R\$ 10.940,47	R\$ 12.074,79	R\$ 14.514,59
	R\$ 20.671,62	R\$ 18.986,74	R\$ 22.738,02

A análise dos créditos extrajudiciais evidencia a existência de obrigações relevantes de natureza tributária e trabalhista no período compreendido entre agosto e outubro de 2025, com variações significativas em seus montantes. Em agosto de 2025, o total de créditos extrajudiciais somou R\$20.671,62, sendo R\$9.731,15 referentes a obrigações tributárias e R\$10.940,47 vinculados a obrigações trabalhistas.

No mês de setembro de 2025, observa-se redução do total das obrigações extrajudiciais para R\$18.986,74, representando decréscimo em relação ao mês anterior. Tal redução decorreu, principalmente, da diminuição das obrigações tributárias, que passaram para R\$6.911,95, apesar do aumento das obrigações trabalhistas, que atingiram R\$ 12.074,79 no período.

Em outubro de 2025, verifica-se novo aumento do total de créditos extrajudiciais, alcançando R\$22.738,02, o maior valor do período analisado. Esse crescimento foi impulsionado tanto pela elevação das obrigações tributárias, que totalizaram R\$8.223,43, quanto pelo aumento expressivo das obrigações trabalhistas, que atingiram R\$14.514,59.

Dessa forma, conclui-se que os créditos extrajudiciais apresentaram comportamento oscilante no período analisado, com redução pontual em setembro e posterior crescimento em outubro de 2025. Destaca-se, ainda, a predominância e tendência de elevação das obrigações trabalhistas, as quais exerceram impacto significativo na composição e no aumento do passivo extrajudicial, indicando maior pressão financeira decorrente de compromissos trabalhistas no período avaliado.

CONCLUSÃO

A presente análise contábil e financeira tem por objetivo avaliar, de



forma sintética, a evolução patrimonial, financeira e econômica da empresa Transportes Irmãos Bohrer Ltda., com base nos demonstrativos referentes ao período de janeiro a outubro de 2025, por meio de gráficos ilustrativos e indicadores específicos.

No que se refere aos balancetes patrimoniais, a análise vertical e horizontal evidenciou crescimento do ativo circulante ao longo do período, indicando aumento dos recursos de curto prazo disponíveis na estrutura patrimonial da empresa. Paralelamente, observou-se que o passivo circulante apresentou comportamento relativamente estável, com leve variação ao longo do intervalo analisado, bem como redução de sua representatividade em relação ao passivo total. Tal dinâmica indica alteração na composição das obrigações, sem, contudo, representar melhora estrutural suficiente para equilibrar a posição financeira de curto prazo.

A análise do patrimônio líquido demonstrou evolução negativa, com ampliação do déficit ao longo do período avaliado, o que evidencia absorção de prejuízos acumulados e fragilidade na estrutura de capital próprio da empresa. Essa condição reforça a dependência de recursos de terceiros para a manutenção das atividades operacionais.

No tocante aos indicadores financeiros, o capital circulante líquido permaneceu negativo durante todo o período analisado, ainda que tenha apresentado leve melhora ao final do intervalo. Tal cenário demonstra que a empresa não dispõe de ativos circulantes suficientes para fazer frente às suas obrigações de curto prazo, caracterizando desequilíbrio financeiro estrutural. De forma convergente, os índices de liquidez geral, corrente e imediata permaneceram abaixo dos patamares considerados adequados, indicando incapacidade de quitação integral das obrigações, tanto no curto quanto no longo prazo, mesmo considerando a totalidade dos ativos ou os recursos de maior liquidez.

A análise da relação entre custo, receita e resultado evidenciou que a estrutura de custos manteve comportamento estável ao longo do período, sem variações relevantes que indiquem descontrole operacional. Contudo, o resultado sobre a receita



apresentou-se negativo de forma recorrente, demonstrando que a estabilidade dos custos não foi suficiente para assegurar a geração de margem operacional positiva. Tal situação indica que os prejuízos observados decorrem, principalmente, da insuficiência de receitas e da incapacidade de absorção das despesas totais pela operação, e não de elevação desproporcional dos custos.

Em relação ao retorno sobre o investimento, verificou-se desempenho negativo ao longo do período, com agravamento ao final do intervalo analisado. Tal comportamento evidencia que os recursos investidos na atividade não foram capazes de gerar retorno econômico, refletindo perda de eficiência na alocação do capital e ausência de criação de valor ao longo do exercício.

No que concerne ao quadro de funcionários contratados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho, observou-se redução no número de empregados entre os meses analisados, indicando ajuste na estrutura de pessoal. Essa redução mostra-se compatível com um contexto de contenção de despesas e readequação operacional diante dos resultados econômicos desfavoráveis, ainda que não seja possível, a partir dos dados apresentados, mensurar os impactos dessa medida sobre a produtividade ou continuidade das operações.

A análise da lucratividade demonstrou elevado grau de instabilidade ao longo do período, com alternância entre prejuízos significativos e resultados positivos pontuais, sem consolidação de tendência sustentável de rentabilidade. Ao final do período analisado, verificou-se intensificação das perdas, evidenciando fragilidade na capacidade de manutenção de resultados positivos de forma contínua.

Por fim, a avaliação dos créditos extraconcursais revelou comportamento oscilante, com redução pontual em determinado momento e posterior elevação ao final do período analisado. Destaca-se a predominância das obrigações de natureza trabalhista na composição desses créditos, indicando aumento da pressão financeira decorrente de compromissos dessa natureza, com impacto direto sobre o passivo extraconcursal.



Diante do conjunto das análises realizadas, conclui-se que a empresa apresentou, no período examinado, fragilidade econômico-financeira caracterizada por desequilíbrio de liquidez, prejuízos recorrentes, retorno negativo sobre os investimentos e crescimento do déficit patrimonial, sem que tenham sido observados elementos suficientes para indicar recuperação estrutural sustentável ao longo do intervalo analisado.

4. ANDAMENTO PROCESSUAL

Data da Ocorrência	EVENTO	Evento n.º	Lei 11.101/05
04/08/2025	Distribuição do pedido de RJ	1	-
05/08/2025	Deferimento do Processamento RJ	03	Art. 52
11/08/2025	Termo de Compromisso da Administradora Judicial	26	Art. 33
19/08/2025	Publicação do Edital de Convocação de Credores	38	Art. 52, § 1º
06/10/2025	Apresentação do Plano de Recuperação Judicial	66	Art. 53
21/10/2025	Apresentação da Relação de Credores do AJ e Relatório Final da Fase Administrativa	73	Art. 7º, § 2º
21/10/2025	Disponibilizado no Diário Eletrônico Edital: Aviso do Plano e Lista de Credores do AJ	78	Art. 7º, II e Art. 53
-	Pedido de prorrogação do stay period	-	Art. 6º, §4º
-	Publicação edital chamamento AGC	-	Art. 36
-	AGC - 2ª Chamada	-	-
-	AGC - 2ª Chamada	-	-



5. INFORMAÇÕES SOLICITADAS

Nada.

6. CUMPRIMENTOS DAS OBRIGAÇÕES:

Como auxiliar do Juízo, o papel precípua da administração judicial é fiscalizar as atividades da empresa em recuperação judicial, especialmente quanto às obrigações contidas na Lei nº 11.101/2005, a fim de que os credores tenham a real dimensão da crise pela qual a empresa atravessa.

Dessa forma, observando as atividades desenvolvidas pela recuperanda, constatou-se que está em funcionamento, pagando os salários dos funcionários, contas mensais e realizando negócios dentro de seu ramo de atuação.

Não havendo mais nada a relatar ou requerer, a AJ fica à disposição do MM. Juízo e dos demais interessados para quaisquer esclarecimentos.

Santa Rosa/RS 03 de março de 2026.

MRS - ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL

